

VIGIA

janeiro a março'17

NEWSLETTER



museologia

Peça do mês: Baleeira Americana

Peça em destaque: Hemimaxila pintada

história

A industrialização da baleação e a Madeira

ciência

Projeto MARCET

educação

Atividades educativas: diferentes públicos, diferentes temáticas

museologia

PEÇA DO MÊS DE JANEIRO



No continente americano, a caça à baleia era costeira, inicialmente, praticada por indígenas. A colonização do continente revolucionou as técnicas de caça utilizadas. O que melhor caracteriza a baleação americana, imortalizada por Herman Melville no século XIX, é o sistema de reboque. Baseava-se na utilização de grandes embarcações para o transporte de baleeiras (como a exposta) para alto mar e para o reboque dos animais caçados. As técnicas de baleação madeirense são provenientes das técnicas açorianas que por sua vez são baseadas nas técnicas americanas.

Denominação

Baleeira Americana

Data

1996

Material

Madeira

Osso de Cachalote

Propriedade

Museu da Baleia da Madeira

N.º de Inventário

MBM0014

Localização

Museu da Baleia da Madeira

Canical

[voltar ao início ↑](#)

museologia

PEÇA EM DESTAQUE



Scrimshaw é o nome dado à arte que consiste na elaboração de trabalhos artesanais feitos pelos baleeiros, utilizando os dentes e ossos de cachalotes como matéria-prima. Esta peça, feita a partir do maxilar de um cachalote, está ilustrada a tinta da china e representa o naufrágio de uma baleeira, provocado por um cachalote, numa cena de caça à baleia na Madeira.

Denominação

Hemimaxila pintada

Data

1985

Material

Osso de Cachalote

Propriedade

Museu da Baleia da Madeira

Artesão

Rodolfo

Localização

Museu da Baleia da Madeira
Canical

N.º de Inventário

MBM0160

[voltar ao início ↑](#)

história

A industrialização da baleação e a Madeira

A Caça à baleia é uma atividade relativamente recente na História da Madeira. Iniciou-se em 1941, realizando-se em zonas costeiras a partir de pequenas embarcações, inicialmente movidas a vela e a remos e orientada para a caça de grandes cetáceos, em especial do cachalote. A baleação na Madeira foi iniciada pelos açorianos que contavam com largos anos de experiência da atividade, que por sua vez tinham aprendido com os bascos e povos oriundos da América, onde, inicialmente, a caça à baleia era praticada por indígenas e desenrolava-se também em zonas costeiras.



A baleação sofreu uma revolução com a invenção do canhão lança-arpões, no sec. XIX, que era montado à proa do barco, de onde era lançado um arpão com a cabeça explosiva. Esta técnica permitia capturar baleias pertencentes à família dos rorquais, como é o caso da baleia azul e da baleia comum.

O potencial económico destas baleias era elevado e rapidamente a baleação industrial foi adotada por outros países, permitindo que a caça se estendesse até águas distantes e anteriormente inimagináveis de chegar.

história

A Frota baleeira madeirense foi reforçada, no início dos anos 50, pelos navios baleeiros HVAL I e Persistência, numa tentativa de industrializar a baleação com a caça de rorquais na costa continental portuguesa. A experiência não teve grande sucesso.



Apesar de ter adaptado e modernizado a frota e desenvolvido as suas próprias técnicas de caça, a atividade baleeira, registada até 1981, na Madeira, não é comparável a outras partes do mundo quer nas técnicas utilizadas, distâncias percorridas e muito menos no número de animais caçados.

ciência

Projeto MARCET

A Comissão Europeia aprovou a 3 de Junho de 2015 um novo programa de cooperação territorial para as regiões ultraperiféricas de Portugal e de Espanha, o INTERREG – MAC 2014-2020 que tem como espaço de cooperação os arquipélagos macaronésicos da Madeira, Açores, Canárias e países terceiros, geograficamente próximos e que foram convidados a participar no programa: Cabo verde, Senegal e Mauritânia.



Um dos grandes objectivos temáticos deste programa é o reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação.



Inserido neste objetivo está o projeto MARCET que visa criar uma rede macaronésica, de transferência de conhecimento e tecnologias, inter-regional e multidisciplinar para proteger, vigiar e monitorizar os cetáceos e o meio marinho.

ciência

Este projecto vem dar continuidade ao trabalho de investigação científica realizado pelo Museu da Baleia da Madeira, em duas vertentes distintas e complementares:

- ❑ Utilizar a experiência da Rede de Arrojamento de Cetáceos do Arquipélago da Madeira (RACAM) para colaborar na criação de um procedimento integral harmonizado, de alerta e vigilância sanitária de cetáceos, que seja transversal a todas as regiões e países integrantes da rede MARCET e a definição de um plano de transferência de conhecimentos, formação e capacitação entre as pessoas integrantes desta rede.
- ❑ Desenvolver programas formativos presenciais e a realização de acções de monitorização de indivíduos *in vivo*, através de foto-identificação e de colocação de transmissores de satélite em Baleias de Bryde.



O projecto MARCET teve início em Março de 2017 com a realização da reunião de lançamento, em Las Palmas de Gran Canária, e tem o fim agendado para Dezembro de 2019.



educação

Atividades educativas: diferentes públicos, diferentes temáticas

De acordo com o portefólio de atividades educativas do Museu da Baleia da Madeira (MBM) para 2016/2017, têm sido realizadas ações de cariz educativo, no MBM, nas escolas e noutras instituições. As visitas de estudo ao MBM e as palestras “Os cetáceos vão à escola” têm sido as atividades mais solicitadas. No entanto, as novas iniciativas “Biblioteca Escolar” e “O Dia da Ciência”, propostas no início do ano letivo, têm também promovido a curiosidade dos participantes, levando-os a querer saber mais sobre o meio marinho.



educação

Além destas atividades, os Serviços Educativos, a convite de outras instituições, participaram e têm agendadas iniciativas educativas das quais se destacam:

7 de março – Júri no “Triatlo Literário” da final concelhia, no âmbito do projeto “Bau de Leitura” (Local: Biblioteca Municipal de Machico)

17 de março – Workshop “Cetáceos: do osso ao esqueleto, do conceito ao currículo” inserido no seminário “Salas de Aula do Futuro: Desafios e Oportunidades” (Local: UMa)

23, 24 e 25 de março – Atividade “O Dia da Ciência” inserida nas comemorações da “Hora do Planeta” (Local: Casa da Cultura de Santa Cruz)



Além das atividades acima descritas, o portefólio contempla um conjunto diversificado de ações que, além do propósito educativo, contribuem para comunicar as valências do MBM.

Pode consultar o portefólio em:

<http://www.madeirawhalemuseum.org/images/programaeducativo20162017.pdf>



“Uma porta aberta para o conhecimento, uma janela para o mar.”

WWW.MUSEUDABALEIA.ORG

Subscreva a nossa newsletter e fique a conhecer o trabalho realizado pelo museu junto da comunidade e dos seus visitantes.

[Subscrever](#)